



Coordenadora: Profa. Simone Van De Sande Lee
Subcoordenador: Prof. Evaldo dos Santos
Chefe de Expediente: Lucas Indalêncio de Campos
Editor do Boletim: Prof. Fabrício de Souza Neves

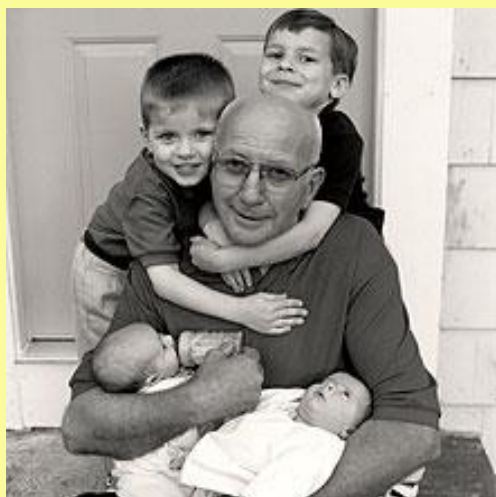
Bloco didático-pedagógico do HU (1º andar)
medicina@contato.ufsc.br
www.medicina.ufsc.br
3721-2282

Agenda

14 a 17/02 – Matrícula dos Calouros

6/03 – Início do semestre letivo 2017.1

15/02 – Dia Internacional de Combate ao Câncer Infantil



O senhor da foto tinha 12 anos em 1948, quando recebeu o diagnóstico de um linfoma não-Hodgkin, uma doença então incurável. Um tratamento experimental permitiu que ele vivesse para conhecer seus netos. Conheça a história na pág. 2

Contribuições ao Boletim podem ser encaminhadas pelo email medicina@contato.ufsc.br

BOLETIM do CURSO DE MEDICINA

Janeiro/Fevereiro 2017

NOTÍCIAS DO HU-UFSC

Em dezembro de 2016 foi realizada a prova escrita do Concurso da EBSEH, cuja classificação final foi divulgada em fevereiro de 2017 (disponível em www.ebserh.gov.br). Há a perspectiva de que os aprovados comecem a tomar posse a partir de abril de 2017, reabrindo unidades de trabalho do HU.

Também em fevereiro, o Reitor da UFSC, Prof. Luiz Carlos Cancellier, e o Secretário Estadual da Saúde, Vicente Caropreso, estabeleceram acordo para transferência de recursos do Estado para reforma e ampliação do HU para os serviços de Emergência Pediátrica e Neurofisiologia.

Em janeiro e fevereiro, a emergência do HU passou por dificuldades pela superlotação, fechando temporariamente por dois dias, situação agravada pela greve dos serviços municipais.

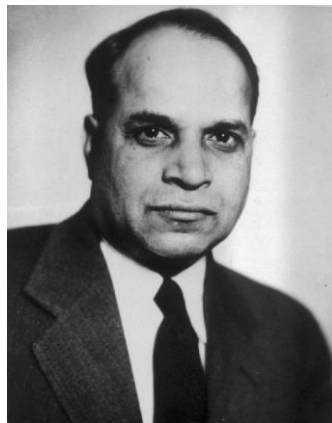
Servidores da Prefeitura Municipal e o ensino no SUS

O Colegiado do Curso de Medicina está acompanhando a situação da Rede Municipal de Saúde em greve com a preocupação de um parceiro, parte do Sistema Único de Saúde da mesma região. Seus alunos têm atividades regulares com preceptores nas Unidades Básicas de Saúde e a integração Ensino-Serviço com o município tem se fortalecido gradualmente nos últimos 15 anos, contando sempre com a qualidade da estrutura e serviços e com a dedicação e competência dos servidores públicos municipais. A manifestação oficial do Colegiado do Curso, que espera uma solução dialogada para o atual impasse, está disponível em www.medicina.ufsc.br

Um pequeno remédio contra um grande mal

Lucy Wills formou-se em Medicina em Londres, em 1920, aos 32 anos, e continuou na mesma escola, trabalhando no Departamento de Patologia. Entre 1928 e 1938 trabalhou na Índia, pesquisando a anemia macrocítica comum particularmente entre gestantes. Ela conduziu testes clínicos e demonstrou que, ao contrário da recém-descrita anemia perniciosa, esta forma de anemia macrocítica não melhorava com vitamina B12, mas sim com uma suplementação nutricional rica em leveduras ou folhas verdes.

Yellapragada Subbarao formou-se em Medicina na Índia e, com uma bolsa para pesquisa para Harvard, viajou para os Estados Unidos em 1922. Lá trabalhou com bioquímica e foi um dos descobridores do papel do ATP (adenosina trifosfato) na função muscular (além de trabalhar como porteiro do hospital, para se manter). Após seu doutorado, começou a trabalhar no laboratório Lederle (atualmente Wyeth-Pfizer), onde pesquisou a suplementação nutricional de Lucy Wills e identificou o fator corretor de sua anemia macrocítica, denominando-o “ácido fólico” (do latim *folium*, folhas). Conseguiu sintetizá-lo no laboratório em 1945.



Lucy Wills e Yellapragada Subbarao (Imagens: Wikipedia)

Sidney Farber formou-se em Medicina nos Estados Unidos em 1923. Estagiou na Alemanha e tornou-se patologista pediátrico, indo trabalhar no Hospital Infantil de Harvard, em Boston. Tinha interesse particular pela leucemia infantil, doença caracterizada pela proliferação maligna dos glóbulos brancos do sangue.

Até então, a leucemia era uma doença incurável e rapidamente fatal. E de morte sofrida, pois entre outras graves complicações o doente de leucemia desenvolve anemia grave (as crianças ficam sem forças para sequer brincar, o que papais e mães sabem o quanto é triste). Não havendo nenhum tratamento, a conduta médica padrão para esta doença inexorável era deixar as crianças morrerem em casa.

Farber conhecia Yellapragada e soube de sua descoberta. Pediu ao amigo algumas amostras de ácido fólico e conduziu testes com crianças com leucemia aguda. O efeito que obteve, infelizmente, foi que além de não haver melhora na anemia ocorreu aumento das contagens de células cancerosas (blastos) no sangue e piora da doença. Foi duramente criticado pelos colegas clínicos.



Sidney Farber (Imagem: Alchetron.com)

Mas sua principal conclusão foi de que era possível interferir na evolução da leucemia. Se havia conseguido piorá-la dando ácido fólico às células, talvez pudesse melhorar a doença privando as células de ácido fólico. Mas como fazer isso em crianças já desnutridas pela doença?

Falou com seu amigo indiano (chamava-se Yella na intimidade) e soube que no processo de sintetizar ácido fólico eram produzidos vários compostos intermediários em etapas anteriores (subprodutos, substâncias semelhantes ao ácido fólico, mas incapazes de ter sua função). E pensaram que alguns desses compostos poderiam competir com o ácido fólico se fossem dados às células cancerosas, dificultando o uso do ácido fólico verdadeiro.

Einar Gustafson (apelidado Jimmy) tinha 12 anos em 1948, quando recebeu o diagnóstico de Linfoma não-Hodgkin. Doente em um quarto de hospital pediu para um programa de rádio da época um aparelho de TV (uma novidade naquele tempo) para assistir a um jogo de beisebol de seu time (Boston Braves). Ganhou uma visita do time, uma TV e foram doados pelos ouvintes US\$ 200.000 para as pesquisas do Dr. Farber.

Testes com um dos compostos do Dr. Yella, chamado aminopterina, foram realizados por Farber. Os resultados, publicados no *New England Journal of Medicine* em 1948, foram os primeiros casos de aumento da sobrevivência em leucemia aguda. Crianças com outros tipos de neoplasias hematológicas também foram tratadas, incluindo o próprio Jimmy, o senhor da foto na capa, com seus netos, ainda vivo 50 anos depois, em 1998.

O “fundo Jimmy” para captação de recursos em pesquisa contra o câncer ainda existe. Uma pequena modificação na molécula da aminopterina, tornando-a menos tóxica, criou o metotrexate em 1950, agente quimioterápico que se revelou eficaz também em tumores sólidos e que é amplamente usado ainda hoje.

Fonte: Mukherjee, Siddhartha. *O imperador de todos os males – uma biografia do câncer*. Companhia das Letras, 2010.